ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

NOTA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1. – Designação da entidade

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE FIGUEIRÓ DA SERRA

1.2. – Sede

**RUA DA CORREDOURA, 208
6290 – 071 FIGUEIRÓ DA SERRA**

1.3. – NIPC

502 396 148

1.4. - Natureza da actividade

CAE PRINCIPAL – 88101 – Actividade apoio social para pessoas idosas, sem alojamento
CAE SECUNDÁRIO – 87301 – actividades apoio social para pessoas idosas, com alojamento

1.5. - As Demonstrações Financeiras só abrangem a entidade individual. As datas do Balanço e Demonstração Financeira são em 31/12/2015, a moeda apresentada é o Euro.

Nota 2 – Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. – As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de Março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria nº 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas específico para as Entidades do Setor Não Lucrativo: CC-ESNL);
- Portaria nº 105/2011, de 14 de Março (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do setor não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro da transações ou situações, ou lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCFR) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

2.2. – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. – Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Entidade.

Nota 3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1. – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2011 (data de transição para NCRF-ESNL), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas pelas taxas máximas aceites fiscalmente como gastos.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes das vendas ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas», situação não aplicável no exercício em causa.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos obtidos estão registados como gastos do período.

INVENTÁRIOS

Matérias-Primas – Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registados pelo seu valor nominal, não há dívidas de e a terceiros originariamente expressas em moeda estrangeira.

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

PERIODIZAÇÕES

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, diuturnidades e trabalho extraordinário.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2. – PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos.

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1. – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2015			31.12.2014		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	154,95		154,95	0,00		0,00
	...						
	Subtotais	154,95		154,95			
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	1.184,78		1.184,78	0,00		0,00
	Outros depósitos bancários	60.000,00		60.000,00	0,00		0,00
	...						
	Subtotais	61.184,78		61.184,78	0,00		0,00
Outros equivalentes de caixa	Outros instrumentos financeiros	0,00		0,00	0,00		
	Subtotais	0,00		0,00			
Totais		61.339,73		61.339,73	0,00		0,00

Nota 5 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Descrição	31-12-2014	Adições	Revaloriz.	Abate	Transferência	31-12-2015
Investimentos Financeiros:						
Outros investimentos financeiros:						
FCT-Fundo compensação trabalho	0,00	0,00				0,00
FRSS-Fundo de Reestruturação Social		0,00				0,00
Total dos investimentos financeiros Brutos		0,00				0,00
Perdas por imparidade acumuladas						
Total dos investimentos financeiros líquidos	0,00	0,00				0,00

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 6 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Quantias escrituradas das propriedades de investimento mensuradas pelo modelo do custo		Período 2015			Período 2014		
		Edifícios e outras construções	Propriedades de investimento em curso	Totais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimento em curso	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas		0,00	0,00	0,00		0,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		(0,00)	(0,00)	(0,00)		(0,00)
	Quantias líquidas escrituradas						
Adições	Por aquisição						
	Por dispêndio subsequente						
	Por intermédio de concentrações empresariais						
	Subtotais						
No fim do período	Quantias brutas escrituradas		0,00	0,00	0,00		0,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		(0,00)	(0,00)	(0,00)		(0,00)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota 7.1 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

a) As depreciações foram efectuadas pelas taxas máximas aceites fiscalmente como custos.

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções					Outros activos fixos tangíveis
		Terrenos	Edifícios	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	
Vidas úteis			50	7	4	4	4
Taxas de depreciação			2,00%	14,28%	25,00%	25,00%	25,00%
Métodos de depreciação			Linha reta	Linha reta	Linha reta	Linha reta	Linha reta

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	22.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22.500,00
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)		(0,00)
	Quantias líquidas escrituradas	22.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22.500,00
Adições				3.468,78	4.800,00	922,50			9.191,28
Revalorizações									
Transferências									0,00
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda									
Alienações, sinistros e abates									
Outras alterações									
Depreciações			(0,00)	(693,76)	(1.200,00)	(230,63)	(0,00)		(2.124,39)
Perdas por imparidade									
Em 31.12.2015	Quantias brutas escrituradas	25.000,00	0,00	3.468,78	4.800,00	922,50	0,00	0,00	31.691,28
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(0,00)	(693,76)	(1.200,00)	(230,63)	(0,00)		(2.124,39)
	Quantias líquidas escrituradas	25.000,00	0,00	2.775,02	3.600,00	691,87	0,04	0,00	29.566,89

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 8 – INVENTÁRIOS

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo			Período 2015			Período 2014			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período		+	0,00	0,00		0,00	0,00	
	Compras	Compras	+	1.493,43	1.493,43		0,00	0,00	
		Devoluções de compras	-	0,00	0,00		0,00	0,00	
		Descontos e abatimentos em compras	-						
			= +	1.493,43	1.493,43		0,00	0,00	
	Reclassificações e regularizações	Reclassificações		+/-					
		Perdas em sinistros		-					
		Perdas por quebras		-					
		Outras perdas		-					
		Ofertas e amostras		-					
		Ganhos em sinistros		+					
		Ganhos por sobras		+					
		Outros ganhos		+					
			= +						
	Inventários no fim do período		-	672,89	672,89		0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	820,54	820,54		0,00	0,00		
Perdas em inventários		+							
Ofertas e amostras de inventários		+							
Perdas por imparidade		+							
Totais		=	820,54	820,54		0,00	0,00		

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 9 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2014		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Prestação de serviços	5.922,00	89,60%	(100,00)%	0,00	0,00%	0,00%
Juros	687,51	10,40%	(100,00)%	0,00	0,00%	0,00%
Royalties						
Dividendos						
Totais	6.609,51	100,00		0,00	0,00	

Nota 10 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E OUTROS APOIOS

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço		Período 2015		Período 2014	
		Demonstração dos resultados	Demonstração dos resultados	Demonstração dos resultados	Demonstração dos resultados
		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos
Não reembolsáveis	...				
	Subsídios relacionados com ativos				
	...				
	Para compensação de gastos ou perdas já incorridos	0,00		0,00	
Subsídios relacionados com rendimentos	...				
	...	0,00		0,00	
	...				
Reembolsáveis	...				
	...				
	...				
Totais		0,00		0,00	

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 11 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Quantias dos rendimentos e ganhos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2014		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos rendimentos reconhecidos no período anterior
Descontos pronto pagamento obtidos	1,28	0,00%	100,00%	0,00	0,00 %	0,00%
Restituição de impostos	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outros	4.538,46	27,66%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%
Juros e rendimentos similares	11.871,03	72,34%	100,00%	0,00	0,00%	0,00 %
Totais	16.410,77	100,00		0,00	0,00	

Nota 12 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 13 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contábilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

13.1.– CLIENTES E UTENTES/ ADIANTAMENTO A FORNECEDORES/ FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/ PATROCINADORES/ DOADORES/ ASSOCIADOS/ MEMBROS/ OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR/ PESSOAL/ OUTROS ATIVOS FINANCEIROS/FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de clientes e utentes/ adiantamento a fornecedores/ fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros/ outras contas a receber e a pagar/ pessoal/outros ativos financeiros e financiamentos obtidos apresentava a seguinte decomposição:

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade		Período 2015			Período 2014		
		Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Ativos financeiros	Clientes e utentes	776,00		776,00	0,00		0,00
	Pessoal	0,00		0,00	0,00		0,00
	Outras contas a receber	0,00		0,00	0,00		0,00
	Outros ativos financeiros	0,00		0,00			0,00
	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00		0,00
			776,00		776,00	0,00	
Passivos financeiros	Fornecedores	1.067,21		1.067,21	0,00		0,00
	Pessoal	0,00		0,00	0,00		0,00
	Outras contas a pagar	0,00		0,00	0,00		0,00
	Financiamentos obtidos	0,00		0,00	0,00		0,00
			1.067,21		1.067,21	0,00	

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

13.2. – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2015			31.12.2014		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	154,95		154,95	0,00		0,00
	...						
	Subtotais	154,95		154,95	0,00		0,00
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	1.184,78		1.184,78	0,00		0,00
	Outros depósitos bancários	60.000,00		60.000,00	0,00		0,00
	...						
	Subtotais	61.184,78		61.184,78	0,00		0,00
Outros equivalentes de caixa	Outros instrumentos financeiros	0,00		0,00	0,00		0,00
	Subtotais	0,00		0,00	0,00		0,00
Totais		61.339,73		61.339,73	0,00		0,00

Nota 14 – BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Remunerações do pessoal	Período 2015	Período 2014
Remunerações certas	0,00	0,00
Remunerações adicionais	0,00	0,00
Encargos sociais	373,53	0,00
Outros gastos com o pessoal	8.552,05	0,00
Totais	8.925,58	0,00

A rubrica «outros gastos com o pessoal» inclui gastos com seguro de acidentes de trabalho, segurança e higiene no trabalho e indemnizações por despedimento.

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

Nota 15 – OUTRAS INFORMAÇÕES

15.1. – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Ativos						
Imposto sobre o rendimento	0,00		0,00	0,00		0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00		0,00	0,00		0,00
Total do ativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos						
Imposto sobre o rendimento	0,00		0,00	0,00		0,00
Retenções de impostos sobre o rendimento	60,44		60,44	0,00		0,00
Contribuições para a segurança social	225,50		225,50	0,00		0,00
Outras tributações	0,00		0,00	0,00		0,00
Total do passivo	285,94	0,00	285,94	0,00	0,00	0,00

15.2. – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Diferimentos						
Ativos						
Gastos a reconhecer						
Seguros	0,00		0,00			
Total do ativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos						
Rendimentos a reconhecer						
Subsídio Investimento – CRSS - Guarda	0,00		0,00	0,00		0,00
Subsídio IFAP – IP 0018	0,00		0,00	0,00		0,00
IEFP	0,00		0,00	0,00		0,00
Juros Depósitos a Prazo	0,00		0,00	0,00		0,00
	0,00		0,00	0,00		0,00
	0,00		0,00	0,00		0,00
Total do passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ANEXO RELATIVO AO ANO DE 2015

15.3. – FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Descrição do fundo patrimonial	31-12-2015	31-12-2014
Fundos	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	91.906,43	0,00
Resultado Líquido do período	(904,07)	0,00
Total	91.002,36	0,00

Figueiró da Serra, 31 de dezembro de 2015

*Contabilista Certificado
Carlos Manuel Frade Prata Belo
CC 18177*

*A Direcção,
Maria Isabel de Sousa Tavares Santos - Presidente
Leonardo Moreira Pereira - Vice Presidente
José Luis Andrade de Almeida - Secretário
Aurélio Batista Figueiredo - Tesoureiro*